

Ficha — A romanização da Península Ibérica: instrumentos de aculturação

10.º Ano

História A

3 páginas

8 exercícios

Objetivo: Identificar e aplicar os **instrumentos de aculturação** usados no processo de romanização da Península Ibérica, do contexto de conquista às evidências materiais — e avaliar o resultado (sucesso, limites e resistências) na perspetiva da **civilização clássica**.

Revisão rápida

Da conquista à romanização — cronologia essencial:

Data	Acontecimento
218 a.C.	Roma chega à Hispania (2.ª Guerra Púnica)
197 a.C.	Províncias <i>Hispania Citerior</i> e <i>Ulterior</i>
147–139 a.C.	Guerra de Viriato (resistência lusitana) · queda de Numância (133 a.C.)
19–16 a.C.	Pacificação do Norte (Cantábrios e astures, sob Augusto)
25 a.C.	<i>Colónia Emerita Augusta</i> (Mérida) — colónia de veteranos

«**Romanização**» = processo de **aculturação**: os povos ibéricos adotam progressivamente língua, cidade, direito e culto romanos — sem deportação total, por imitação, interesse e integração das elites. Não é cópia: é **apropriação seletiva** (sincretismo religioso é o exemplo-modelo).

Instrumentos de aculturação (AE) — cada um numa dimensão: **cidadania e municípios** → lealdade política (elites locais no poder) · **língua latina** → administração, exército e escolas (unidade cultural) · **Direito romano** → ordem, contratos, tribunais · **urbanismo e vias** → modelo de vida (fórum, calçadas, aquedutos) · **culto imperial e sincretismo** → lealdade religiosa · **economia** (trigo, vinha, oliveira, mineração) → integração na órbita imperial.

Evidências em Portugal: Templo romano de **Évora** (urbanismo/culto) · **Via da Prata** e calçadas (circulação) · mosaicos (ex.: zona de **Beja**) · mineração de **São Domingos** (economia).

Estratégia: conquista (quando) → instrumento (como) → evidência (onde se vê) → balanço (sucesso + limites) — nunca esquecer que aculturação é processo de **gerações**, não de um ano.

Exercícios

1. Completar: Roma chega à Hispania em _____ a.C. (2.ª Guerra Púnica); em 197 a.C. cria as províncias _____ e _____; a resistência lusitana é liderada por _____ (147–139 a.C.).

2. Liga cada instrumento ao efeito: cidadania e municípios (___) · língua latina (___) · direito romano (___) · calçadas e aquedutos (___) · culto imperial (___). Opções: lealdade política · unidade cultural · ordem e contratos · modelo de vida urbana · lealdade religiosa.

3. Porque é que a romanização é descrita como aculturação e não como imposição pura? Explica com duas ideias: progressividade e apropriação seletiva (dá um exemplo de sincretismo ou adoção prática).

4. Como se impôs o latim (três vias: administração, exército, cidades/escolas) e porque é que a sua adoção é a prova mais duradoura da romanização? O que dele vive hoje em português?

5. A economia como instrumento: o que era a «trindade romana» (trigo, vinha, oliveira) e o que se explora em São Domingos? Explica como a exploração mineira integra o território na economia do império.

6. Leitura de evidências (Portugal): templo de Évora · mosaico (Beja) · Via da Prata · mineração de São Domingos. Para cada achamento, que dimensão da romanização prova (urbanismo/culto, vida doméstica, circulação, economia)?

7. Limites e resistências: porque é que a romanização não foi uniforme nem imediata? Usa a guerra de Viriato, o contraste campo/cidade e o tempo (séculos II a.C.–I d.C.) no teu argumento.

8. Síntese: «Romanização = do domínio militar à civilização partilhada.» Avalia a afirmação com três critérios de sucesso (língua, cidade, direito) e um limite (o que ficou por integrar — tempo, periferias, identidades).

Soluções — A romanização da Península Ibérica

10.º Ano

História A

Resolução completa

1. **218 a.C.** · **Hispania Citerior** e **Hispania Ulterior** · **Viriato**. (Numância cai em 133 a.C.; o Norte só se pacifica em 19–16 a.C. — a conquista é longa.)
 2. cidadania e municípios → **lealdade política** · língua latina → **unidade cultural** · direito romano → **ordem e contratos** · calçadas e aquedutos → **modelo de vida urbana** · culto imperial → **lealdade religiosa**. Cada instrumento ataca uma dimensão diferente da vida — por isso a aculturação é **multidimensional**.
 3. Porque a romanização foi **lenta e ativa: progressividade** — as gerações foram adotando práticas por utilidade (vias, mercados, escolas) e interesse das elites (acesso ao direito e aos cargos) ao longo de **seculos**, não por decreto. **Apropriação seletiva** — os ibéricos adotaram o que lhes servia e **reinterpretaram** o resto: ex., divindades locais identificadas com romanas (sincretismo — como Lusitano/Endovelicus equivalente a Marte ou à deusa local), mantendo traços próprios. Impor tudo de cima falharia; deixar tudo também — o resultado é **misto**, como toda a cultura.
 4. Vias: **administração** (leis, atos, tribunais em latim) · **exército** (comando e recrutamento peninsular) · **idades e escolas** (ensino, vida pública, carreiras). É a prova mais duradoura porque **sobreviveu à queda do império**: o latim vulgar evoluiu nas zonas romanizadas → **línguas românicas** — em português, herda-o o léxico jurídico (tribunal, contrato), administrativo (concelho, província) e o próprio alfabeto; **raízes latinas** organizam a gramática (casos vestigiais, concordâncias). A língua é a arqueologia que ninguém escava — está na frase de todos os dias.
 5. «Trindade romana» = **trigo, vinha e oliveira** (alimentação e comércio de base do império) — monoculturas de exportação que reorganizam a paisagem ibérica. Em **São Domingos** (sul de Portugal) explora-se **cobre, prata e outros metais** — mineração romana de grande escala (escavações a céu aberto, técnicas de lavagem). Integração: os metais alimentam a economia e a moeda do império, o território recebe colonos, engenheiros e infraestruturas — mas também **esgota recursos e desloca populações**: a economia é integração e exploração ao mesmo tempo.
 6. **Templo de Évora** → urbanismo e culto (a cidade com espaço sagrado e ordem clássica). **Mosaico de Beja** → vida doméstica e cultural (habitação rica, decoração, artesãos). **Via da Prata** → circulação e engenharia (eixos imperiais de comércio e tropas). **São Domingos** → economia e exploração (indústria do império). O conjunto cobre **quatro dimensões** — o que permite reconstruir a romanização local mesmo sem crónicas portuguesas da época: triangulação de fontes materiais.
 7. Não foi uniforme porque: **tempo** — de 218 a.C. a 16 a.C. (dois séculos), as zonas interior e norte resistiram (Viriato derrota Roma anos; Numância só cai em 133 a.C.; Cantabros até Augusto); **espaço** — as cidades e a costa romanizam primeiro, o **campo e as periferias** mantêm línguas, cultos e estruturas próprias muito mais tempo; **interesses** — adotar a cidade é caro e nem todos precisam dela. A romanização é um **gradiente** (núcleo → periferia), não um interruptor.
 8. **Suporta a afirmação: língua** (o latim vence e permanece — base do português), **cidade** (o modelo de eixos, fórum e termas organiza o território — visível em Évora), **direito** (contratos, municípios e carreiras — a ordem jurídica sobrevive à queda de Roma). **Limite**: o processo exige **tempo** (séculos), ficou **por integrar** nas periferias (norte e interior) e **não apagou identidades** — o sincretismo prova que os ibéricos «conversaram» com Roma. Balanço: militar no início, **civilização partilhada** no fim — mas partilhada ≠ uniforme.
- Nota**: a estrutura que resolve tudo — **conquista (datas)** → **instrumento (cidadania, língua, cidade, direito, culto, economia)** → **evidência (achado português)** → **balanço (sucesso × limite)**. E o termo-chave: aculturação é *processo*, com gradiente no espaço e no tempo.